

**A IMPORTÂNCIA DO CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE
DO CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DIOMÍCIO FREITAS
PARA A REGIÃO DE TUBARÃO**

Adriano Magri

RESUMO

Analisar e refletir a importância do curso Técnico em Contabilidade do Centro de Educação Profissional Diomício Freitas para a região de Tubarão. Nesse contexto, a pesquisa tem como objetivo alavancar reflexões sobre o ensino profissionalizante pós médio. Para o desenvolvimento do estudo, foi realizada uma pesquisa de abordagem quantitativa e qualitativa, de levantamento e descritiva. Aplicou-se um questionário de forma presencial com os alunos, bem como analisou-se os dados extraídos dos relatórios de matrículas coletadas junto à secretaria da instituição desde o surgimento do curso até os dias atuais. Os dados analisados demonstram que o curso atende alunos dos mais diversos municípios da região, sendo que, o número de pessoas inscritas e satisfeitas em realizar o curso Técnico em Contabilidade e aqueles que se formam são elementos significativos para a manutenção do referido curso. O mercado de trabalho nesta área continua sendo promissor, uma vez que, os escritórios de contabilidade e empresas em geral contratam profissionais técnicos a fim de auxiliar no desenvolvimento das atividades e na prestação de serviços contábeis.

Palavras-chave: Ensino Profissionalizante. Técnico em Contabilidade. Mercado de Trabalho.

1 INTRODUÇÃO

O expressivo número de instituições de ensino profissionalizante situados na região de Tubarão têm provocado reflexões em seus gestores no concernente à profissionalização qualitativa e sua capacidade contributiva em oferecer condições apropriadas para a formação de seus alunos.

Para Luhmann (2007), os novos paradigmas do mercado de trabalho desafiam o ensino profissionalizante, pois os atuais operadores da educação são compelidos a gerirem, com muito mais frequência, a arte de ensinar seus alunos, superando os obstáculos, a concorrência e as adversidades sem as vezes poderem contar com os recursos tecnológicos usuais.

A educação profissional tem a responsabilidade de preparar, além do aspecto técnico, a

formação para a cidadania, fundamentalmente para que no futuro esses profissionais possam intervir no destino da sociedade de modo produtivo, responsável e comprometido.

Dito isto, em termos específicos, o presente trabalho visa diagnosticar a relevância do curso Técnico em Contabilidade para a região de Tubarão.

Para atingir o objetivo acima proposto, esta pesquisa foi desenvolvida a partir de dois eixos principais: uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo.

No que diz respeito a pesquisa bibliográfica, apresenta-se uma abordagem da educação profissional no país, desde seu início oficial. Na sequência, destaca-se o profissional da contabilidade, o mercado de trabalho e a região de Tubarão.

Quanto a pesquisa de campo, as informações foram construídas a partir dos dados reunidos da secretaria da instituição, especialmente quanto ao número de alunos formados ao longo dos tempos e dos resultados obtidos através das respostas dadas ao questionário aplicado junto aos discentes.

A presente análise contribui para uma melhor compreensão e reflexão acerca do ensino técnico profissionalizante. Em termos práticos, espera-se que o mesmo possa oferecer subsídios para auxiliar e melhorar a atuação dos gestores e dos profissionais da educação em relação as decisões a serem adotadas na unidade escolar quanto ao futuro do curso Técnico em Contabilidade.

O artigo está organizado em seis seções, iniciando com a introdução. Posteriormente, apresentam-se a fundamentação teórica, os procedimentos metodológicos, os resultados de pesquisa, as conclusões do estudo e a referência.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Educação Profissional no Brasil

A educação profissional está presente na vida do homem desde os tempos mais remotos, ou seja, quando os saberes e as técnicas profissionais se transferiam pela observação, pela prática e pela repetição. Ainda segundo Manfredi (2002), eram repassados de geração em geração os conhecimentos que permitiam a funcionalidade da sociedade como um todo,

Para Wittaczik (2008), a consolidação da educação profissional começou em meados do final do século XVIII, a partir da Revolução Industrial ocorrida na Inglaterra, marcando a transição artesanal para a produção por máquinas.

A formação do trabalhador no Brasil teve seu início no período da colonização do país, tendo como primeiros aprendizes de ofícios os índios e os escravos. Por sua vez, à elite estava destinada a educação de caráter acadêmico.

Como destaca Kuenzer (2007), Nilo Peçanha iniciou o ensino técnico no Brasil através do Decreto n.º 787, de 11 de setembro de 1906, com a criação de quatro escolas profissionais nas cidades de Campos/RJ, Petrópolis/RJ, Niterói/RJ e Paraíba do Sul/RJ.

Depois disso, com o Decreto n.º 7.566 de 23 de setembro de 1909, foram criadas 19 Escolas de Aprendizes Artífices, em cada uma das capitais dos estados da República, incluindo uma em Florianópolis, que hoje é o IFSC.

Essas Escolas no ano de 1910 passaram a ofertar cursos de tornearia, mecânica e eletricidade, além das oficinas de carpintaria e artes decorativas. Contudo, Sales & Oliveira, (2011, p. 171) argumentam que “a escassez de mestres de ofícios especializados e de professores qualificados foram fatores decisivos, que influenciaram diretamente na baixa eficiência apresentada pela Rede de Escolas de Aprendizes Artífices”.

Não obstante as dificuldades enfrentadas, esse modelo profissional foi se consolidando ao longo do tempo, vindo a constituir, mais tarde, a rede de escolas técnicas do país.

Com o início da industrialização do Brasil em 1930, a preocupação com a formação de recursos humanos necessários ao processo produtivo passou a ser ponto fundamental não só para os brasileiros, mas também para o próprio Governo.

Dentre as constituições do Brasil, a Constituição Federal de 1937 foi a primeira a abordar especificamente o ensino profissional, técnico e industrial, estabelecendo que:

As escolas pré-vocacionais e profissionais, destinadas às classes menos favorecidas, constituíam dever do Estado, a quem competia, com a colaboração das indústrias e dos sindicatos econômicos, criar, na esfera de sua especialidade, escolas de aprendizes, destinadas aos filhos de seus operários e associados. (Brasil, 1937).

Ainda no ano de 1937, foi assinada a Lei n.º 378, transformando as Escolas de Aprendizes e Artífices em Liceus Profissionais, destinados ao ensino profissional de todos os ramos e graus.

O ensino profissional no Brasil se consolidou em 1942, no Governo Vargas, através de um Decreto Lei que estabeleceu o conceito de menor aprendiz para os efeitos da legislação trabalhista e sobre a organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial.

No mesmo ano surgiu o chamado Sistema S4, com a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial.

Em 1946, foram criados o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, o Serviço Social do Comércio e o Serviço Social da Indústria, impulsionando o atendimento em educação profissional.

Com o advento da Lei n.º 9.394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a educação profissional tornou-se um mecanismo de favorecimento à inclusão social e certificação profissional.

O Decreto n.º 2.208, de 17 de abril de 1997, por sua vez, regulamentou a educação profissional e criou o Programa de Expansão da Educação Profissional – PROEP, que buscava a modernização e a expansão da educação profissional, tendo como principal objetivo a busca de ações integradas de educação com trabalho, a ciência e a tecnologia, em conjunto com a sociedade.

Na educação profissional e tecnológica, pelo Decreto n.º 5.622, de 19 de dezembro de 2005, inseriu-se a educação à distância, como uma metodologia diferenciada que, acompanhada dos recursos das tecnologias da informação e comunicação, possibilitou a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem.

Já a Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, por sua vez, instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Em 2011, a Lei n.º 12.513 instituiu o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC, ampliando a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica.

Assim sendo, com amparo no fortalecimento e na atualização da legislação, a educação profissional no Brasil vem assumindo um papel estratégico para o desenvolvimento do país, atendendo a diversos públicos, em diferentes áreas e setores de produção.

2.2 O Profissional da Contabilidade

De conformidade com o Decreto-Lei n.º 9.295/46, estabeleceu-se a profissão contábil as duas categorias, contador e técnico em contabilidade.

Para Fortes (2002, p. 57), o contador “é um profissional de nível superior, portador do diploma de bacharel em ciências contábeis, devidamente registrado no Conselho Regional de Contabilidade”.

Ainda de acordo com Fortes (2002, p. 58), o técnico em contabilidade “é um profissional de nível médio portador do certificado de conclusão de segundo grau, com a habilitação de técnico em contabilidade”.

O artigo 25 do Decreto-Lei n.º 9.295/46 estabelece as funções atribuídas como trabalhos de contabilidade, senão vejamos:

- a) Organização e execução de serviços de contabilidade em geral;
- b) Escrituração dos livros de contabilidade obrigatórios, bem como de todos os necessários no conjunto da organização contábil e levantamento dos respectivos balanços e demonstrações;
- c) Perícias judiciais ou extrajudiciais, revisão de balanços e de contas em geral, verificação de haveres, revisão permanente ou periódica de escritas, regulações judiciais ou extrajudiciais de avarias grossas ou comuns, assistência aos Conselhos Fiscais das sociedades anônimas e quaisquer outras atribuições de natureza técnica conferidas por lei aos profissionais da Contabilidade.

Contudo, algumas atribuições são exclusivamente de responsabilidade dos profissionais bacharéis em contabilidade e devidamente registrados no Conselho Regional de Contabilidade, dentre elas destaca-se as atividades de auditoria e perícia contábil.

Neste vértice, a profissão contábil possui duas categorias a de técnico em contabilidade e a de contador, cada uma com suas atribuições já definidas conforme a legislação, podendo ser exercidas se tiverem legalmente registrados no Conselho Regional de Contabilidade, sendo ambos, profissionais capacitados para executarem qualquer tipo de trabalho desde escrituração até auxiliar na tomada de decisão.

Todavia, de acordo com as alterações trazidas pela Lei n.º 12.249/10, a partir do dia 01 de junho de 2015 os Conselhos Regionais deixaram de conceder o registro para os técnicos em contabilidade, sendo que, aqueles já registrados terão o direito adquirido de exercer a profissão e os formados posteriormente a isso poderão continuar exercendo a profissão com os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, porém, sempre acompanhados de um profissional legalmente registrado.

O técnico em contabilidade detém conhecimento para tratar da parte financeira, onde realiza os lançamentos referentes à parte contábil, fiscal e financeira. Outrossim, podem elaborar demonstrativos financeiros e balancetes, analisar contas patrimoniais e controle patrimonial e também ser responsável pelas prestações de conta da empresa, isto é, tendem a realizar tarefas mais operacionais e rotineiras tanto nas empresas como em escritórios contábeis.

O trabalho do técnico em contabilidade, atualmente, visa auxiliar o bacharel e contribuir

para o bom funcionamento das empresas, ou seja, continua sendo bastante procurado, podendo atuar nas áreas e setores públicos e privados.

2.3 O Mercado de Trabalho do Profissional de Contabilidade

A necessidade do homem acompanhar e controlar a evolução de seu patrimônio fez surgir a contabilidade. Esta, por sua vez, faz parte da evolução e do desenvolvimento do próprio ser humano e da sociedade.

Historiógrafos do pensamento humano (das matemáticas, das artes, da própria escrita etc.) são unânimes em afirmar que a conta foi a primeira forma racional de manifestação inteligente do homem, nos aspectos quantitativo e qualitativo, como, também, que a contabilidade nasceu com as primeiras manifestações da civilização. (SÁ, 2008, p. 17).

A contabilidade, por se tratar de uma área de atuação bastante extensa e complexa, em constante evolução, torna-se imprescindível para a saúde financeira do país, das empresas e dos brasileiros, proporcionando várias oportunidades para o profissional em diversos setores, como: autônomo, órgãos públicos, empresas, no ensino, entre outras áreas.

Iudícibus e Marion (2007, p. 43) afirmam que, “diante de um leque diversificado de atividades, podemos dizer que a tarefa básica do Contador é produzir e/ou gerenciar informações úteis aos usuários da Contabilidade para a tomada de decisões.”

Há muito tempo que a profissão contábil vem sendo umas das mais solicitadas no mercado de trabalho, justamente por ser considerada uma das profissões mais antigas e importantes da história. Seu objetivo é conhecer as informações, processá-las, analisá-las a fim de orientar seus clientes e usuários. Assim sendo, a Contabilidade é uma das áreas que mais proporcionam oportunidades para o profissional no concorrido mercado de trabalho.

O profissional capacitado, ético, com responsabilidade e bom desempenho, terá um amplo campo profissional para atuar.

A responsabilidade do profissional desta área é de extrema relevância, uma vez que as informações fornecidas são utilizadas pelos sócios, acionistas, entes fiscalizadores, instituições financeiras, dentre outros, para análises e tomada de decisões.

As consequências de se ter um profissional qualificado ou não, serão sentidas na apuração dos resultados finais de um trabalho prestado.

Os profissionais, por sua vez, poderão atuar no ensino, na consultoria, na assessoria, na gestão pública, na gestão de empresas, na fiscalização e áreas afins.

Destarte, a área contábil é bem ampla para os profissionais de contabilidade atuar, tendo uma variedade de setores e atividades oferecidas pelo mercado de trabalho.

2.4 A Escola

De um modo geral, na qualidade de instituição social, a escola tem como função preparar cidadãos para o trabalho e para a vida. Hodiernamente, as mudanças ocorrem em diversas áreas do conhecimento, sobretudo, no âmbito da legislação e das tecnologias da comunicação. Indubitavelmente, um dos caminhos para a compreensão dessas mudanças perpassa pela reflexão sobre as reformas introduzidas na educação. No caso da nossa pesquisa, na do ensino técnico profissionalizante.

Há tempos não se exigia tanto de um profissional. Com a globalização e a chegada de novas tecnologias tudo mudou e conseqüentemente os profissionais também tiveram que mudar para se adequar às novas exigências do mercado de trabalho.

A educação profissionalizante cada vez mais vem adotando novas tecnologias em seu ambiente de trabalho, e o profissional precisa estar preparado para lidar com esses novos conceitos.

A qualificação profissional surge como uma ferramenta de importante valor para o profissional que pretende se inserir no mercado de trabalho.

Chiavenato (2008, p. 496), afirma que “o aperfeiçoamento profissional é a educação que visa ampliar, desenvolver e aperfeiçoar o homem para seu crescimento profissional em determinada carreira na empresa ou para que se torne mais eficiente e produtivo no seu cargo”.

O processo de qualificação profissional nada mais é do que um processo de preparar a pessoa para o trabalho produtivo, ou seja, um aprimoramento de habilidades que irão permitir o sujeito destacar-se no mercado podendo executar suas funções profissionais com maior desenvoltura e de acordo com suas potencialidades e peculiaridades.

Conforme Kober (2004, p. 154) “a qualificação profissional é a preparação do cidadão através de uma formação profissional para que este possa aprimorar suas habilidades para executar funções específicas demandadas pelo mercado de trabalho”.

Em um mundo cada vez mais globalizado, com relações interpessoais e virtuais, a qualificação profissional passa a ser um requisito básico para quem deseja se destacar no mercado de trabalho.

A função da escola depende em grande parte da competência dos educadores que atuam nela, competência que envolve inclusive o entendimento das mudanças atuais e o acompanhamento crítico das mesmas.

Conforme Libâneo, Oliveira e Toschi (2009, p. 994):

A escola é uma organização em que tanto seus objetivos e resultados quanto seus processos e meios são relacionados com a formação humana, ganhando relevância, portanto, o fortalecimento das relações sociais, culturais e afetivas que nela têm lugar.

Os atores da escola têm como foco analisar o papel ativo dos sujeitos na estruturação dos espaços, tempos e atividades escolares, visando uma boa relação com a instituição escolar e com a sociedade. Estes profissionais devem estar capacitados não apenas para ministrar aulas, mas sim, contribuir na construção do ser social dos alunos.

No caso específico, a unidade escolar que abriga o curso Técnico em Contabilidade fica situado na rua Júlio Boppré, 1.280, no bairro Santo Antônio de Pádua em Tubarão, Estado de Santa Catarina e possui como entidade mantenedora a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina.

Referida unidade escolar iniciou suas atividades em setembro de 1976, com o Centro Interescolar de 1º Grau - CIP, atendendo os alunos da Escola Básica Tomé Machado Vieira, Escola Básica Aderbal Ramos da Silva e Colégio Estadual Hercílio Luz.

Em 1985, com o objetivo de expandir o ensino de 2º grau profissionalizante, foi criado o Colégio Estadual Diomício Freitas, nome atribuído em homenagem ao homem público e competente industrial de nossa região.

No final de 1987, dado o expressivo crescimento do Colégio no contexto regional e a criação de cursos profissionalizantes, por decreto do Governo do Estado, foi transformado em Escola Técnica Diomício Freitas.

Em 1993 foi implantado o ensino fundamental. A partir de então passou a atender alunos desde a pré-escola até a formação profissional.

No ano de 2000, em função do processo de reordenamento dos níveis de ensino, as demais séries foram sendo transferidas para outras instituições e passou a atender apenas alunos de 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Profissional de Nível Técnico e Cursos Básicos de Qualificação Profissional. No mesmo ano passou-se a denominar Centro de Educação Profissional Diomício Freitas - CEDUP, nome que persiste até os dias atuais.

Entre os anos de 2001 e 2009, as novas matrículas passaram a ser realizadas apenas para os cursos técnicos de nível médio na forma subsequente.

Em 2010, além de continuar trabalhando com o técnico de nível médio na forma subsequente, implantou-se o ensino técnico de nível médio, na forma integrada.

Não se trata de uma escola inclinada apenas para a comunidade local, pois atende uma clientela oriunda de diversos municípios circunvizinhos, destacando-se como escola pública exclusivamente voltada para a educação profissional da região que oferece diversos cursos técnicos, dentre eles o de Contabilidade, implantado no ano de 2001.

Para alcançar êxito no curso e obter o certificado de Técnico em Contabilidade o aluno precisa atingir média final igual ou superior a 6,0 (seis) nas disciplinas ministradas no decorrer dos três semestres e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga total do módulo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Compreende-se como método, as diversas etapas ordenadas, desenvolvidas ao longo de uma investigação, com o objetivo de atingir o resultado almejado.

A classificação da pesquisa, quanto aos objetivos, foi caracterizada como descritiva. Para Martins (1994, p. 28), a pesquisa descritiva “tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, bem como o estabelecimento de relações entre variáveis e fatos”.

Quanto aos procedimentos de coleta, a pesquisa é classificada como de levantamento. Raupp e Beuren (2008, p. 85) ressaltam que “na pesquisa de levantamento os dados podem ser coletados com base em uma amostra retirada de determinada população ou universo que se deseja conhecer”.

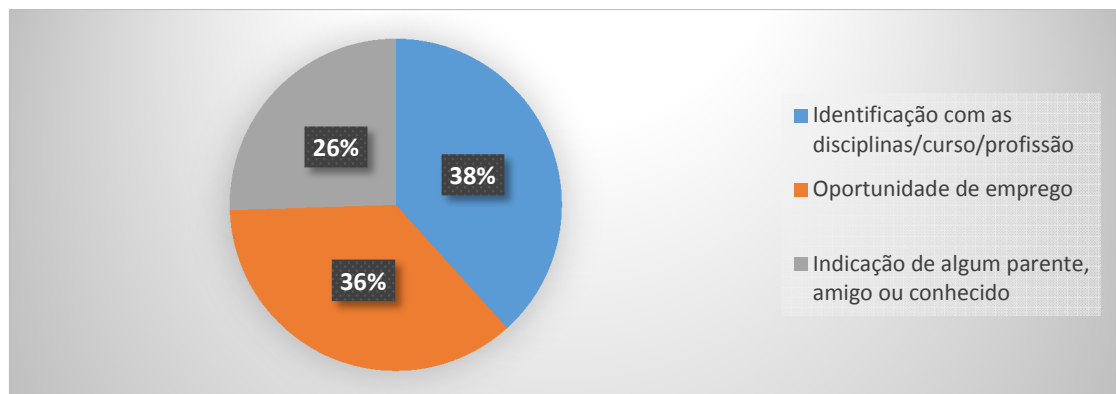
A região de Tubarão é uma região metropolitana brasileira, localizada no estado de Santa Catarina. Formam a Grande Tubarão um total de 19 municípios.

A pesquisa também é quantitativa e qualitativa, pois analisa a opinião de um determinado número de alunos por meio de um questionário elaborado com perguntas ligadas ao objetivo principal, a fim de questioná-los sobre os mais diversos temas envolvendo o curso Técnico em Contabilidade do CEDUP de Tubarão. Neste rumo, esclarece Fonseca (2002, p. 20), que “a pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros”.

4 RESULTADOS DE PESQUISA

A partir desta seção, seguem os resultados coletados de um questionário aplicado no dia 18 de maio do corrente ano, respondido por 47 (quarenta e sete) alunos das três fases do curso Técnico em Contabilidade do CEDUP.

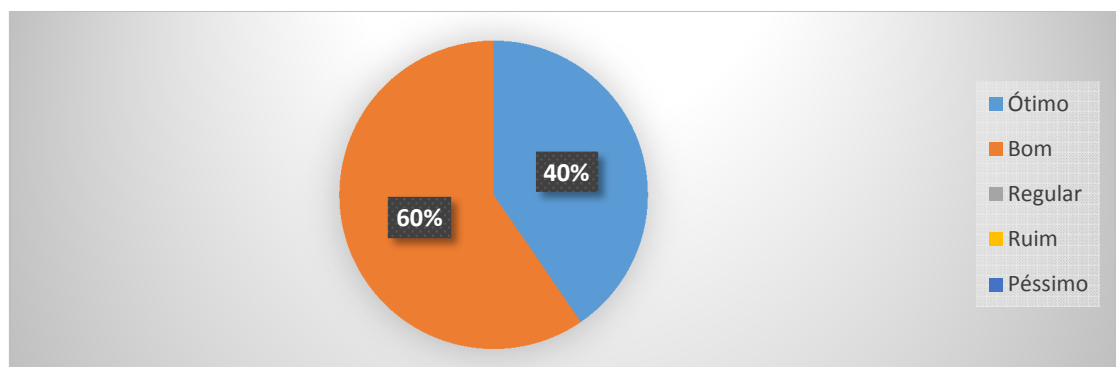
Gráfico 1: Razões para a escolha do curso Técnico em Contabilidade



Fonte: Elaborado pelo autor.

Observa-se no gráfico acima um equilíbrio nas respostas, sobretudo, nas questões relacionadas às condições de emprego e identidade com a profissão, ou seja, ao serem questionados o porquê da opção em fazer o curso Técnico em Contabilidade, 38% dos alunos responderam que a escolha se deu pela identificação com o curso, com as disciplinas e a profissão. Já para 36% a oportunidade de conquistar um emprego ou a sua manutenção foram preponderantes para a escolha do curso. Para os demais 26%, a recomendação feita por algum parente, amigo ou conhecido prevaleceu no momento da escolha.

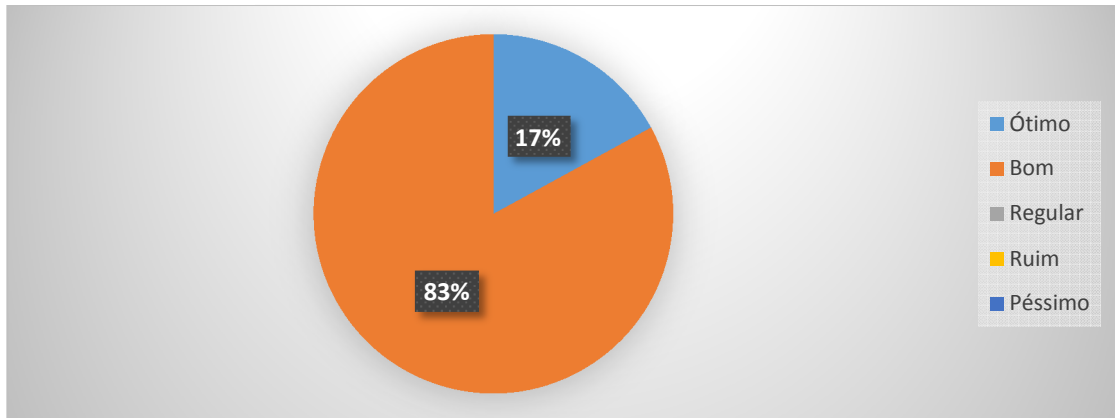
Gráfico 2: Qualidade do curso Técnico em Contabilidade do CEDUP



Fonte: Elaborado pelo autor.

Analisando os dados do gráfico 2, constata-se que das alternativas, 40% dos alunos participantes do questionário qualificam o curso técnico ministrado como ótimo, sendo que, 60% consideram o nível do curso bom. Nenhuma resposta foi assinalada como regular, ruim ou péssimo.

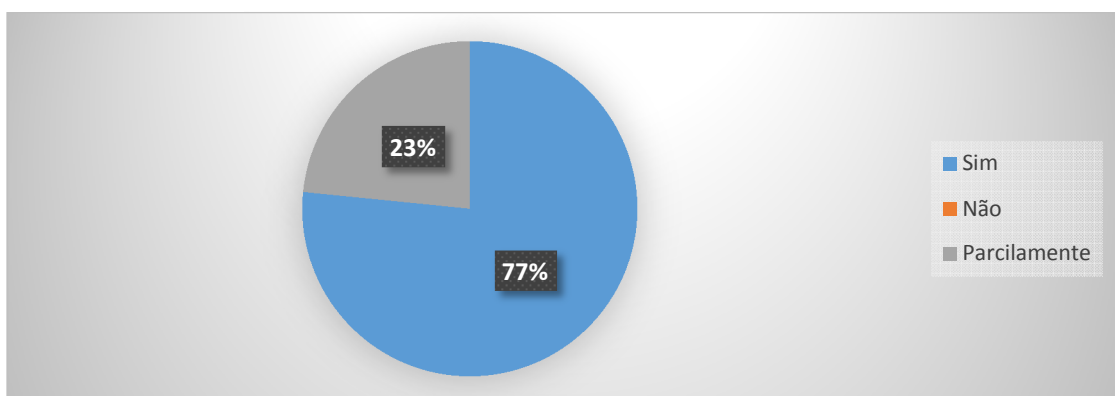
Gráfico 3: Análise da qualidade dos professores do curso



Fonte: Elaborado pelo autor.

Neste quesito, observa-se a concentração das respostas atribuídas a qualidade dos professores do curso Técnico em Contabilidade do CEDUP como sendo bom. No entanto, 17% atribuem um nível ótimo aos professores. Da mesma forma que o gráfico anterior, nenhuma resposta foi assinalada como regular, ruim ou péssimo.

Gráfico 4: Atendimento das expectativas do curso

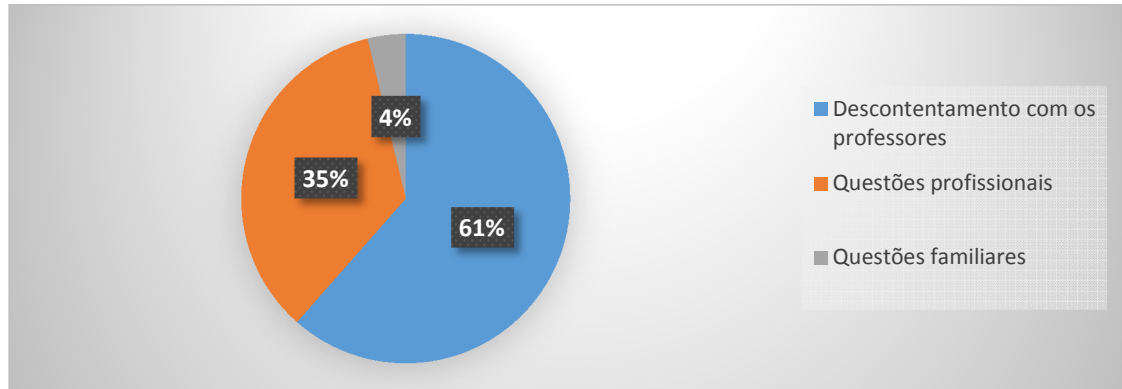


Fonte: Elaborado pelo autor.

Quando perguntado se o curso Técnico em Contabilidade está atingindo suas expectativas, 36 (trinta e seis) alunos responderam que sim, isto é, o correspondente a 77% dos

participantes. Nenhum respondeu que não e 11 (onze) responderam parcialmente, o equivalente a 23% dos alunos.

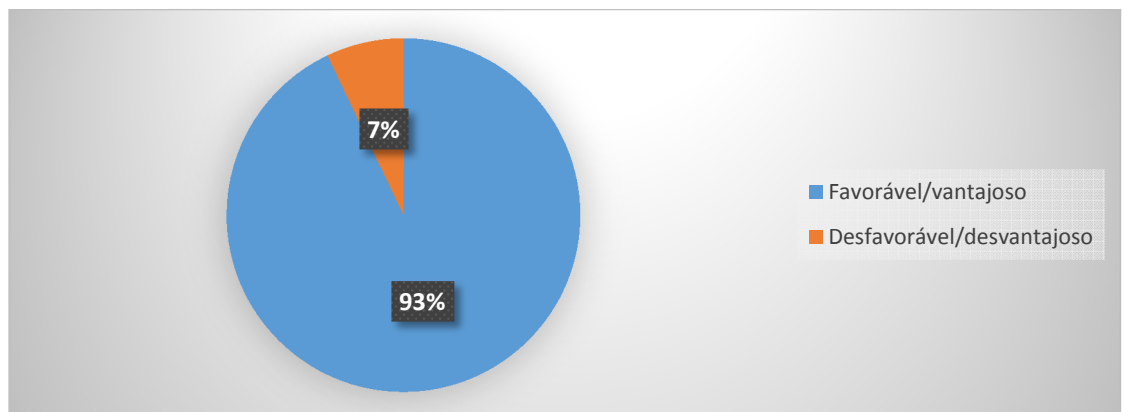
Gráfico 5: Motivos que os levariam a desistência do curso



Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto ao gráfico 5, observa-se que ao serem abordados sobre os motivos que os levariam a desistir do curso, 4% assinalaram questões familiares como razões preponderantes para uma eventual desistência. Já para 35% o principal motivo estaria relacionado a questões de natureza profissional, enquanto para o maior índice, qual seja, 61% dos pesquisados assinalaram como resposta o descontentamento com os professores o fator preponderante para uma eventual desistência do curso.

Gráfico 6: Mercado de trabalho para o Técnico em Contabilidade

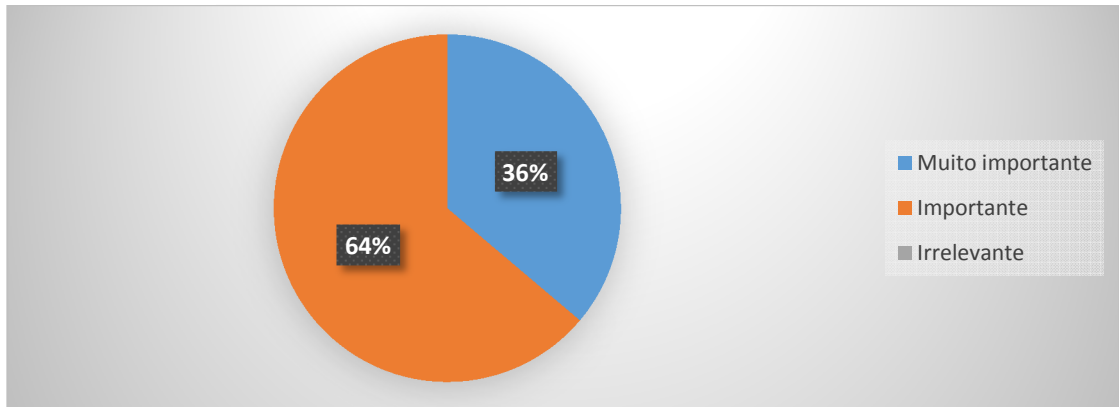


Fonte: Elaborado pelo autor.

Quando questionados se o mercado de trabalho para o profissional técnico em contabilidade é favorável/vantajoso, 93% dos alunos responderam que sim, enquanto os demais

7% consideram atualmente desfavorável o mercado de trabalho para este profissional.

Gráfico 7: Técnico em Contabilidade do CEDUP para a região de Tubarão



Fonte: Elaborado pelo autor.

Interrogados sobre a importância do curso Técnico em Contabilidade do CEDUP para a região de Tubarão, analisando as respostas obtidas por meio do questionário aplicado, identifica-se que na visão dos alunos, 36% entendem que o curso é muito importante para a região. Os demais 64% dos participantes assinalaram a alternativa importante como resposta, sendo que nenhum aluno escolheu a opção irrelevante.

Tabela 8: Satisfação com o curso

Questionamentos	Sim	Não
Arrependimento de se matricular no curso		100%
Aprovação e recomendação do curso	100%	
Outra instituição com o curso Técnico em Contabilidade na região		100%

Fonte: Elaborado pelo autor.

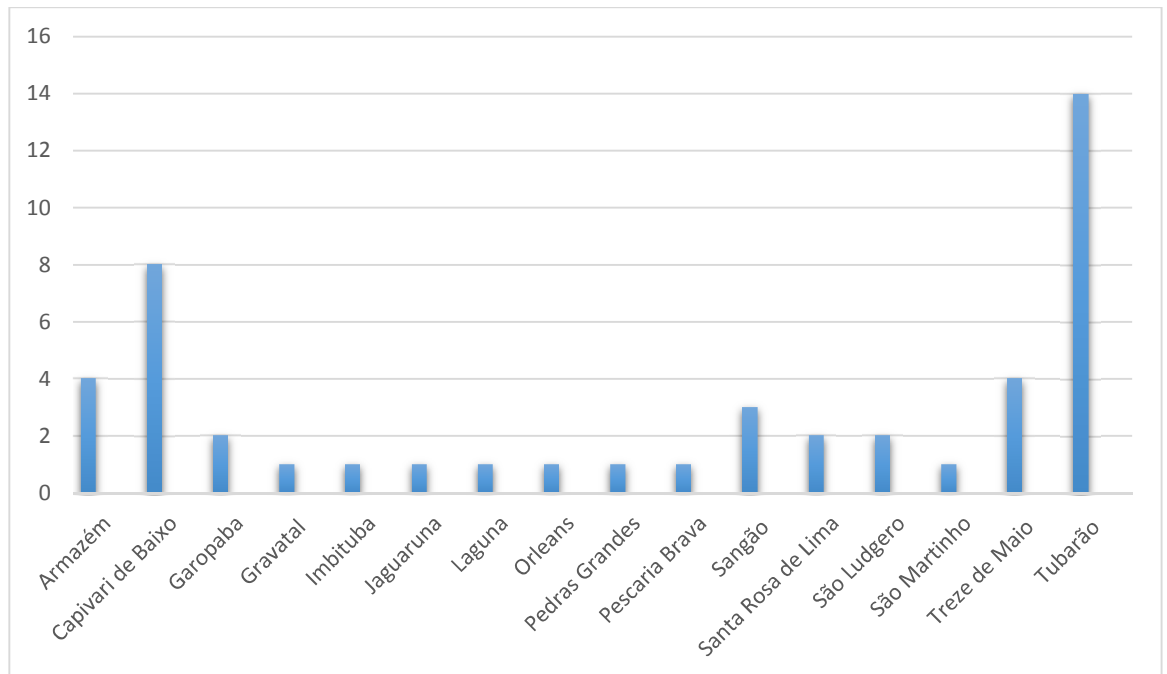
Na sequência, ao serem indagados sobre um possível arrependimento ao se matricularem no curso, todos, ou seja, os 47 (quarenta e sete) alunos participantes do questionário responderam que não estavam arrependidos da escolha. Por corolário, o curso vem atingindo seu objetivo.

No concernente a uma possível aprovação e indicação do curso para terceiros, percebe-se que 100% aprovam e recomendam o curso para que outras pessoas também possam fazê-lo.

Observa-se que nenhum dos discentes conhece alguma outra instituição de ensino que

ofereça o curso Técnico em Contabilidade na região de Tubarão.

Gráfico 9: Municípios de domicílios dos alunos



Fonte: Elaborado pelo autor.

No último gráfico desta sequência do questionário aplicado, percebe-se que as pessoas participantes são alunos residentes e domiciliados nos mais diversos municípios da região, dentre eles, Armazém, Capivari de Baixo, Garopaba, Gravatal, Imbituba, Jaguaruna, Laguna, Orleans, Pedras Grandes, Pescaria Brava, Sangão, Santa Rosa de Lima, São Ludgero, São Martinho, Treze de Maio e Tubarão.

No que tange o número de alunos formados no curso Técnico em Contabilidade do CEDUP Diomício Freitas desde a sua implantação até os dias de hoje, constata-se que da primeira turma a concluir os três módulos/fases do curso no ano de 2002 foram registrados 41 (quarenta e um) alunos formados. Por sua vez, no ano seguinte, qual seja, 2003, foram registrados formados 41 (quarenta e um) alunos. Já no ano de 2004, foram 37 (trinta e sete) alunos que se formaram. Em 2005, 36 (trinta e seis) alunos formados. Esses números foram contabilizados de forma anual, conforme dados fornecidos pela secretaria da escola, pois nessa época os dados não eram computados semestralmente, em que pese o curso ser semestral.

A partir do ano de 2006, a escola passou a contabilizar separadamente as turmas formadas nos dois semestres do respectivo ano. Assim sendo, seus registros informam que no

ano de 2006/A (correspondente ao primeiro semestre) foram 48 (quarenta e oito) alunos que se formaram. Enquanto isso, no segundo semestre (2006/B) foram registrados 39 (trinta e nove) alunos formados.

Em 2007/A, os registros apontam que 57 (cinquenta e sete) alunos concluíram os três semestres do curso. No semestre seguinte, 2007/B, 35 (trinta e cinco) concludentes.

No ano de 2008/A, o número de alunos formados alcançou 45 (quarenta e cinco) na totalidade. Em 2008/B esse número elevou para 51 (cinquenta e um) alunos formados.

Em 2009/A, o número de alunos formados caiu para 20 (vinte) alunos. Enquanto isso, no semestre seguinte, 2009/B esse número aumentou para 46 (quarenta e seis).

Já no ano de 2010/A, foram anotados 41 (quarenta e um) alunos que se formaram. Em 2010/B, 46 (quarenta e seis) formações.

Na sequência, em 2011/A, 39 (trinta e nove) alunos formados. No semestre posterior, 2011/B, concluíram o curso 25 (vinte e cinco) alunos.

Em 2012/A, registrou-se 38 (trinta e oito) aprovações final de curso. No mesmo ano, 2012/B, esse número abaixou para 34 (trinta e quatro) formações.

No ano de 2013/A, foram identificados 30 (trinta) alunos formados. Ainda no mesmo ano, porém semestre seguinte, 2013/B, esse número elevou para 36 (trinta e seis) alunos concluintes.

Ato contínuo, no ano de 2014/A, o banco de dados da secretaria indica que 25 (vinte e cinco) alunos concluíram o curso Técnico em Contabilidade. Enquanto isso, no semestre sequencial, 2014/B, 21 (vinte e um) alunos obtiveram êxito na finalização de seus estudos.

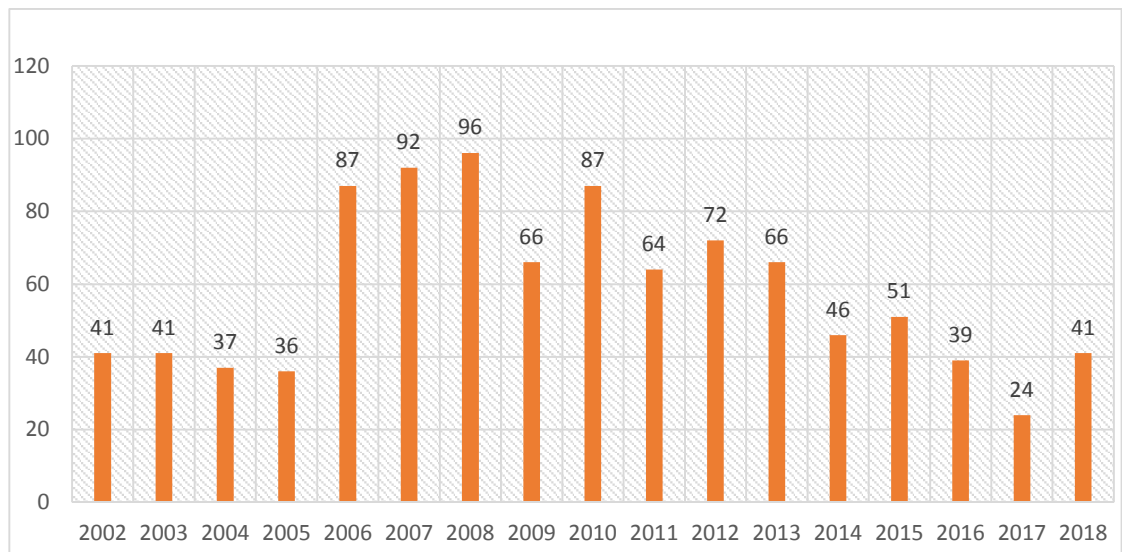
No mesmo patamar seguiu o ano de 2015, isto é, no primeiro semestre 31 (trinta e um) alunos se formaram. No segundo semestre 20 (vinte) alunos concludentes.

Em 2016/A, foram 17 (dezessete) finalizações devidamente aprovadas. No semestre seguinte do mesmo ano, 22 (vinte dois) alunos formados.

No ano pretérito, qual seja, em 2017/A, foram registrados o menor número de alunos formados, apenas 11 (onze) concluintes. Em 2017/B, 13 (treze) alunos se formaram.

Já no ano de 2018, os dados coletados apontam que no primeiro semestre 18 (dezoito) alunos concluíram os estudos com sucesso e há previsão de que 23 (vinte e três) alunos concluirão as três fases do curso Técnico em Contabilidade do CEDUP Diomício Freitas no segundo semestre deste mesmo ano. Portanto, uma previsão de 41 (quarenta e um) alunos que se formarão em 2018.

Gráfico 10: Número de alunos formados Técnico em Contabilidade no CEDUP



Fonte: Elaborado pelo autor.

Sobredito gráfico demonstra que entre os anos de 2002 a 2005 o número de alunos formados quase não oscilou, ficando numa média de 39 alunos por ano. Já entre os anos de 2006 a 2013 percebe-se um aumento significativo de alunos que concluíram os estudos, ou seja, uma média anual de 79 alunos. Nos anos seguintes, isto é, entre 2014 a 2018 (projeção), houve uma queda nesses números, média de 40 alunos por ano.

Pela pesquisa engendrada, pretendendo-se verificar se outras instituições de ensino também dispõem em seu quadro de cursos o Técnico em Contabilidade na região de Tubarão, promovido contato com o SENAI, SENAC, IFSC, Secretaria de Educação do Município de Tubarão, Gerência Regional de Educação de Santa Catarina, Sindicato dos Contabilistas de Tubarão e o próprio Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina, referidas instituições afirmaram não dispor do curso Técnico em Contabilidade, sendo que, os demais órgãos consultados sustentaram desconhecer outro estabelecimento de ensino que tenha em seu quadro de cursos o Técnico em Contabilidade a não ser o próprio CEDUP Diomício Freitas.

5 CONCLUSÕES

A presença da contabilidade já se fazia notar no Brasil desde o início da sua colonização e, mesmo passando por diversas transformações até os dias atuais, sempre exigiu do profissional contábil comprometimento e adequação frente aos novos desafios de um mercado altamente

competitivo.

Nesse contexto, o profissional da contabilidade precisa estudar diariamente as realidades políticas, sociais e financeiras do país para bem desempenhar o seu papel, sobretudo, conhecer e saber interpretar a legislação brasileira.

Analisados os dados coletados da secretaria do Centro de Educação Profissional Diomício Freitas em relação ao número de alunos formados no decorrer da existência do curso Técnico em Contabilidade, bem como a opinião dos alunos que realizam o curso, os resultados demonstraram que desde o seu surgimento até o primeiro semestre do corrente ano, o CEDUP Diomício Freitas formou 963 (novecentos e sessenta e três) alunos no curso Técnico em Contabilidade, ou seja, uma média de quase 30 (trinta) alunos por semestre.

É notório que o número de alunos que se formaram no curso Técnico em Contabilidade sempre oscilou no decorrer de sua existência, porém nos últimos anos percebe-se uma queda no número de alunos formados, contudo, ainda sim o curso apresenta números expressivos para a realidade da região de Tubarão. Ademais, por se tratar de uma escola pública seus cursos são oferecidos gratuitamente, o que possibilita uma formação profissional para todos, especialmente àqueles desprovidos financeiramente.

No que tange a pesquisa desenvolvida através do questionário aplicado, a maioria dos entrevistados optou pelo curso Técnico em Contabilidade por questões correlacionadas a própria profissão ou por afinidade com o curso e as disciplinas, isto é, os alunos almejam fazer parte deste segmento profissional. Entretanto, próximo a isso, ficaram as questões relacionadas ao mercado de trabalho, ou seja, visualizaram no curso uma oportunidade de conseguirem um emprego ou a manutenção do mesmo.

Através do substrato produzido, a maioria dos alunos participantes do questionário reconhecem como boa a qualidade do curso Técnico em Contabilidade oferecido pelo CEDUP. O mesmo reconhecimento têm para os professores que atualmente ministram as três fases do curso.

A matriz curricular atinge as expectativas dos alunos, pois se bem ministradas por professores qualificados, o êxito e a satisfação são alcançados no decorrer do curso, não havendo motivos para qualquer arrependimento quanto a escolha do mesmo.

O índice maior para uma eventual desistência do curso estaria associada ao descontentamento com alguns professores, seguida por questões profissionais e com menor peso questões familiares. Ou seja, forçoso concluir a partir das ponderações ventiladas, que os alunos dão muita ênfase a qualidade do curso como um todo.

O mercado de trabalho para o Técnico em Contabilidade continua sendo promissor para esse tipo de profissional, pois não existe outra instituição de ensino que ofereça o curso Técnico em Contabilidade na região de Tubarão, razão porque de sua relevância, aprovação e recomendação.

Quanto ao domicílio dos alunos, vislumbra-se que, atualmente, ao todo são dezesseis municípios que dispõem de alunos beneficiados com os estudos ofertados no Centro de Educação Profissional Diomício Freitas.

A conclusão que se denota a partir dos resultados desenhados são altamente positivas seja porque os objetivos propostos nesta pesquisa foram satisfatoriamente alcançados, seja porque o curso e a escola estão cumprindo com o seu papel de ensinar com qualidade.

Em que pese o levantamento consumado, deixa-se a pesquisa em aberto, para estudos mais aprofundados acerca do assunto ventilado.

Concluindo, pode-se afirmar que o curso Técnico em Contabilidade do CEDUP continua sendo um curso importante para atender a demanda e o concorrido mercado de trabalho em nossa região.

Entretanto, somente ele não é garantia para o ingresso e respectiva manutenção do emprego, é necessária educação continuada, busca pela graduação, especializações, outros idiomas e domínio da informática, com uma ótica generalista e consciente das dificuldades enfrentadas pelo longo caminho a seguir.

Diante do trabalho exposto e considerando que o questionário foi aplicado somente com os alunos frequentando o curso, recomenda-se que para futuras pesquisas sejam entrevistados também ex-alunos para que se possa alcançar a opinião destes em relação ao mercado de trabalho e a profissão de Técnico em Contabilidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

_____. Constituição (1937). Constituição dos Estados Unidos do Brasil. **Diário Oficial da União**. Rio de Janeiro, 10 nov. 1937. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao37.htm>. Acesso em: 12 jun. 2018.

_____. Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909. Cria nas Capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices para o ensino profissional primário e gratuito. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Rio de Janeiro, 31 dez. 1909. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br>>. Acesso em: 01 out. 2018.

_____. Decreto lei nº 1.040, de 21 de outubro de 1969. Dispõe sobre os Conselhos Federal e Regionais de Contabilidade. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 21 out. 1969. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/Del1040.htm>. Acesso em: 12 jun. 2018.

_____. Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei Federal nº 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1997. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 17 abr. 1997. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm>. Acesso em: 17 jul. 2018.

_____. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 19 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 17 jul. 2018.

_____. Decreto lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946. Cria o conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e dos Guarda-livros, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 28 maio 1946. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao37.htm>. Acesso em: 12 jun. 2018.

_____. Lei nº 378, de 13 janeiro de 1937. Dá nova, organização ao Ministério da Educação e Saúde Pública. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 14 jan. 1937. Disponível em: <<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=102716>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 12 jun. 2018.

_____. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 29 dez. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm>. Acesso em: 18 jul. 2018.

_____. Lei nº 12.249, de 11 de junho de 2010. [...] altera os Decretos-Leis nºs 9.295, de 27 de maio de 1946, 1.040, de 21 de outubro de 1969 [...]; e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 11 jun. 2010. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12249.htm>. Acesso em: 17 jul. 2018.

_____. Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec); altera as Leis nº 7.998, de 11 de janeiro de 1990, que regula o Programa do Seguro-Desemprego, o Abono Salarial e institui o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), nº 8.212, de 24 de julho de 1991, que dispõe sobre a organização da Seguridade Social e institui Plano de Custeio, nº 10.260, de 12 de julho de 2001, que dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior, e nº 11.129, de 30 de junho de 2005, que institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem); e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 27 out. 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-014/2011/lei/l12513.htm>. Acesso em: 12 jun. 2018.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FORTES, José Carlos. **Ética e Responsabilidade Profissional do Contabilista**. Fortaleza: Fortes, 2002.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PAS - Pesquisa Anual de Serviços, 2018**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/tubarao/panorama>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade – Para o nível de graduação**. São Paulo: Atlas, 2007.

KOBER, Claudia Mattos. **Qualificação Profissional**. São Paulo: Formato, 2004.

KUENZER, Acacia Zeneida. **Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João F. de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LUHMANN, Niklas. **Educação como Formação do currículo do indivíduo**. São Paulo: Editora Suhrkamp, 2007.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARTINS, M. H. **O que é leitura?** 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Projeto Político Pedagógico. CEDUP, Tubarão, SC, 2016.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais**. In: BEUREN, I. M. (Org.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2008.

SÁ, Antônio Lopes. **Ética Profissional**. São Paulo: Atlas, 2007.

SALES, P. E. N. & OLIVEIRA, M. A. M. (2011). **Políticas de educação profissional no Brasil**: trajetórias, impasses e perspectivas. São Paulo: Centro Paula Souza, 2011.

WITTACZIK, Lidianie Soares. **Educação Profissional no Brasil**: histórico. E-Tech: Atualidades Tecnológicas para Competitividade Industrial, Florianópolis: FIESC/SENAI, v. 1, n. 1, p. 77, 2008. Disponível em: <revista.ctai.senai.br/index.php/edicao01/>. Acesso em: 20 jun. 2018.